

DAS PALAVRAS AOS ATOS.

Nas últimas semanas tem-se vindo a assistir a alguma mudança de linguagem por parte do governo e dos responsáveis europeus. Surgem referências ao «investimento», ao «crescimento», ao apoio às empresas, como que a querer indiciar de certa forma uma nova atitude perante a economia.

Todos estamos conscientes de que Portugal não pode continuar a ver a sua economia cair todos os dias e que é evidente que as «palavras» são importantes e bem-vindas e não serão certamente os empresários e as suas associações responsáveis que as irão contrariar. Mas o que importa é passar rapidamente aos atos de uma forma coerente e séria. É urgente retomar o caminho do crescimento sobretudo num quadro preocupante da economia, de dificuldades de crédito e de falta de condições para o investimento, mesmo sem esquecer as finanças públicas.

Devemos no entanto ter bem presente a origem, as razões desta súbita mudança, pelo menos de linguagem.

Não se trata de facto de nenhuma «iluminação» repentina... Ela parte da própria União Europeia, e desde logo da Alemanha e dos seus aliados estratégicos, que começaram a temer os riscos de contaminação das políticas recessivas dos países do «sul» (e da própria França...) nos seus próprios países – que provocam quebra das suas exportações e do crescimento das suas economias... geram receios na recuperação dos seus empréstimos a esses países, e de descontrolo na desestabilização social. Para além dos receios da realização das próximas eleições alemãs num quadro de grave crise nos países do «sul».

Provas disso não faltam: «críticas» da Alemanha às políticas de austeridade da própria Comissão Europeia - como se não tivesse sido a própria Alemanha a promovê-las – uma súbita e generosa disponibilização de instrumentos de crédito, alargamento de períodos de redução dos défices (Portugal, Espanha, França).

Os empresários e as suas associações não podem deixar de registar estas novidades, mas sempre sem esquecer nunca o que as motivou, e com a consciência de que se exige uma forte batalha para que elas sejam efetivamente concretizadas. O **NERA** fá-lo-á também no quadro da AIP e da CIP-CEP.

Em Portugal, para além de algumas intervenções nem sempre claras do governo, importa registar diferentes anúncios, alguns ainda vagos ou de difícil aplicação.

O anúncio do famoso incentivo fiscal no IRC – bem sabendo que se destina a grandes investimentos realizados até final de 2013. O anúncio de uma reforma de fundo no IRC (comissão Lobo Xavier) para iniciar em janeiro de 2014 – mais vale tarde que nunca. A nova orientação para que a CGD direcione a sua atividade para o apoio às PME's, e desde logo lhes conceda mais crédito (fala-se de 2,6 mil milhões de euros no próximo triénio). A disponibilidade do Banco estatal alemão de fomento, o KfW, para fornecer crédito e entrar no capital de PME's portuguesas. Um empréstimo do BEI (Banco Europeu de Investimento) para PME's portuguesas (à espera de implementação). O anúncio de preparação de um sistema de incentivos fiscais para as PME's que queiram entrar em bolsa. A intenção de maior disponibilização dos fundos do QREN para as empresas. Programas de apoio ao desemprego jovem. Etc. Com um elemento de fundo que não deixa de causar alguma preocupação: sente-se uma certa posição defensiva da banca privada para a disponibilidade de financiamento real às PME's.

É evidente que estamos ainda perante «palavras» sem garantia de concretização. Mas mesmo assim, atendendo à grave situação financeira das empresas, e ao ponto a que desceu a atividade económica, devemos lutar e pressionar os responsáveis institucionais para que passem das palavras aos atos.

A economia portuguesa, as empresas portuguesas, o emprego - e particularmente no Algarve - não suportam mais o agravamento da recessão que conduz à desmobilização do investimento, à descrença das empresas, ao aumento do desemprego e ao desânimo.

É urgente passar das palavras aos atos!

Vítor Neto
Presidente da Direção do NERA

SEMINÁRIO "MEIOS ALTERNATIVOS DE RESOLUÇÃO DE LITÍGIOS"

LOCAL: AUDITÓRIO DO NERA - DIA: 25 DE JUNHO DE 2013 - HORA: 14H00-18H00

